



CENTRO UNIVERSITÁRIO REDENTOR
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

MARIA LUISA NUNES DE ASSIS BASTOS

HOSPEDAGEM, ECOTURISMO E LAZER:

Complexo turístico no distrito de Pedra Menina, em Dores Do Rio Preto - ES

Itaperuna

2021

MARIA LUISA NUNES DE ASSIS BASTOS

HOSPEDAGEM, ECOTURISMO E LAZER:

Complexo turístico no distrito de Pedra Menina, em Dorés Do Rio Preto - ES

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito
parcial para a obtenção do título
de Bacharel em Arquitetura e
Urbanismo ao Centro
Universitário Redentor.

Orientador: Carlos Eduardo da Rocha Santos

Itaperuna

2021

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	JUSTIFICATIVAS.....	7
3	OBJETIVOS	10
3.1	Objetivo geral	11
3.2	Objetivos específicos	11
4	METODOLOGIA.....	11
5	EMBASAMENTO TEÓRICO	12
5.1	Histórico do turismo	12
5.2	Turismo, lazer e arquitetura	13
5.3	A Microrregião do Caparaó Capixaba relacionada ao turismo e economia	15
6	ESTUDO DE CASO.....	17
6.1	Hotel Fazenda Roseiras	17
6.1.1	Análises do espaço	18
6.1.2	Considerações	22
6.2	Hotel Rio Perdido	24
6.2.1	Análises do espaço	25
6.2.2	Considerações	28
6.3	Hotel VIVOOD	28
6.3.1	Análises do espaço	29
6.3.2	Considerações	30
7	PROPOSTA E ANÁLISE DO TERRENO	31
7.1	Determinação do público-alvo	32
7.2	Justificativa do local	34
7.3	Localização e entorno.....	34
7.4	Infraestrutura viária.....	38
7.5	Condicionantes naturais	39
7.6	Legislação.....	40
8	RESULTADOS ESPERADOS.....	42
	REFERÊNCIAS.....	43

1 INTRODUÇÃO

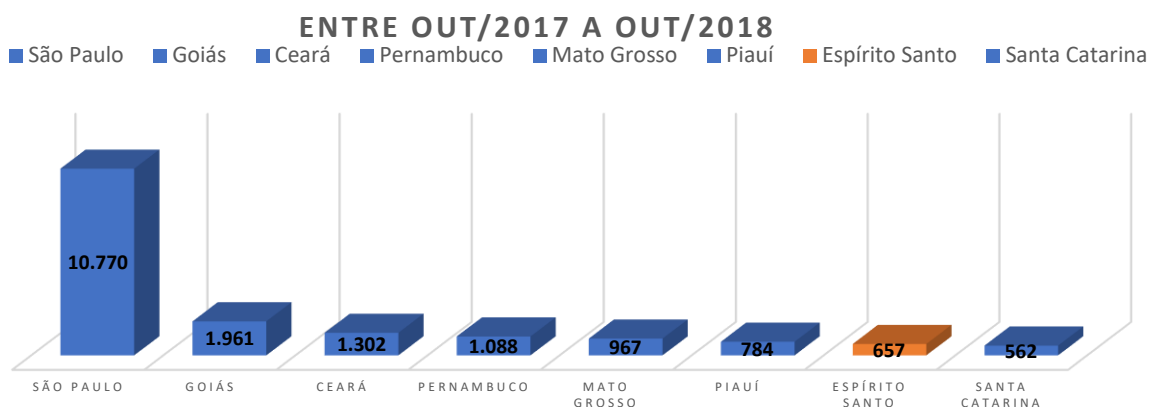
O setor turístico no Brasil é um dos que mais crescem atualmente, adquirindo uma importância no desenvolvimento econômico do país (TADINI E MELQUIADES, 2010). Além disso, ele impacta variados outros setores da economia, como a capacidade de gerar empregos, a distribuição de renda, englobando desde a indústria até a agricultura, proporcionando uma melhoria de qualidade de vida para as pessoas que são impactadas por este segmento.

A importância do turismo passa a ser um ponto de destaque na economia, gerando a criação da Organização Mundial de Turismo (OMT) e até mesmo o Ministério do Turismo, no Brasil. Dessa maneira, se apresenta como uma das mais importantes atividades econômicas mundiais (TADINI E MELQUIADES, 2010), estando entre os cinco principais itens geradores de receita.

Além disso, pode também ser visto como um aliado do processo de conscientização ambiental, pois através dele se pode compatibilizar a preservação do meio ambiente com o crescimento econômico na atividade. Neste sentido destaca-se o ecoturismo, que é um tipo de atividade turística realizada em áreas naturais e/ou conservadas, em que o objetivo principal é o contato direto com a natureza e com a cultura local. Os principais atrativos são a fauna, a flora, os recursos hídricos, as belezas naturais, o clima e também as próprias características socioculturais (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

No estado do Espírito Santo, o turismo capixaba pode ser explorado em duas diferentes regiões: a montanhosa, como a Microrregião do Caparaó, e o litoral. Ambos apresentam atrativos de lazer, agroturismo, ecoturismo, assim como a história e arquitetura de diferentes culturas. O estado ocupa a 7ª posição (FIGURA 1) em relação a empregabilidade no setor turístico, tendo 4,54% do total de seus empregos gerados por estas atividades (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO/RAIS).

Figura 1 - Comparativo dos estados em relação a geração de empregos no turismo.



Fonte: Estudo de Empregabilidade no Turismo, CNC (2018).

Dentro do ramo do setor turístico, a arquitetura hoteleira se faz de grande importância para viabilizar ações e planejamento para o desenvolvimento do turismo. Além disso, é indispensável a oferta de acomodações adequadas e com conforto para os turistas, para que a experiência e estadia sejam de qualidade e que despertem o interesse de retornar ao local.

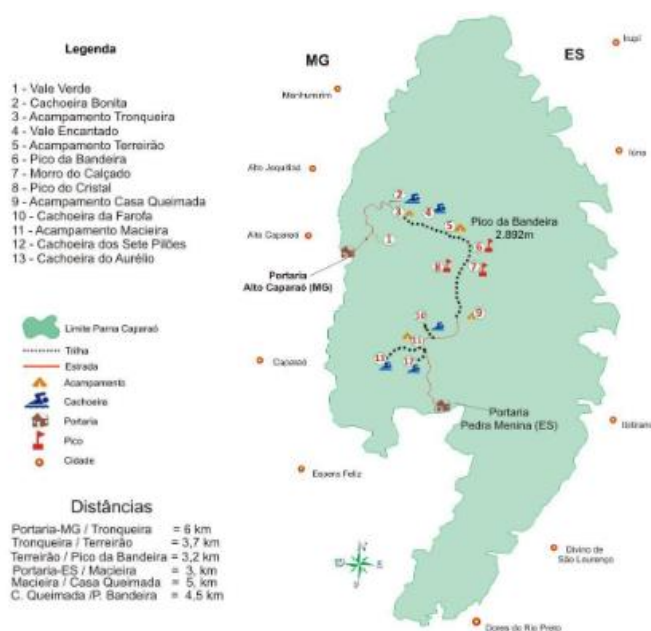
Esse setor no Espírito Santo pode ser visto como um valioso instrumento do desenvolvimento econômico local capaz de gerar emprego e renda para a população, mas para isso é necessário implantar uma boa infraestrutura turística que auxilie essas atividades e beneficie a população residente.

Por consequência, foi realizado um Plano de Desenvolvimento do Turismo no Estado do Espírito Santo para melhoria, estruturação e qualificação da infraestrutura desse setor de acordo com a oferta e demanda. A partir disso, o Plano visa investimentos na hotelaria, espaços de lazer e diversificação dos produtos turísticos, com o intuito de atrair investidores para implantação de projetos que atendam a esse tipo de infraestrutura.

Referindo-se especificamente a microrregião do Caparaó Capixaba, conhecida por possuir o terceiro ponto mais alto do país, o Pico da Bandeira, é notável o aumento do volume turístico devido à procura pelas paisagens naturais das montanhas, as cachoeiras naturais com trilhas em meio à natureza e também pelos cafés de qualidade da região.

É no distrito de Pedra Menina, no município de Dolores do Rio Preto, onde está localizado o Portal do Parque Nacional do Caparaó, que se dá acesso às trilhas de subida ao Pico da Bandeira pelo lado capixaba (FIGURA 2). Além disso, os vencedores das premiações cafeeiras “Coffee of the Year” e “ABIC” (Associação Brasileira da Indústria de Café), na categoria “arábica”, e ofertas desses cafés especiais está concentrada na localidade, o que promoveu o aumento da produção e desenvolvimento com sustentabilidade e qualidade.

Figura 2 - Mapa esquemático do Parque Nacional do Caparaó com seus atrativos e cidades do entorno.



Fonte: ICMBio – Relatório de estudo de viabilidade econômica (2017).

O local escolhido para desenvolvimento projetual localiza-se no distrito de Pedra Menina, no município de Dolores do Rio Preto, que possui uma população total de 6949 habitantes (IBGE, 2010). Da cidade sede ao distrito de Pedra Menina, onde está a portaria do Parque Nacional do Caparaó, totalizam-se 27km e mais 9km aproximadamente até a portaria. Com diversos atrativos ligados ao ecoturismo, como o camping, trilhas, cachoeiras, subida ao Pico da Bandeira, o local ainda conta com um clima de altitude que influencia tanto na experiência da região quanto na produção cafeeira local de qualidade.

Entendendo a importância do setor turístico no estado do Espírito Santo, mais especificamente na microrregião do Caparaó Capixaba, relacionada com o

investimento na arquitetura hoteleira abordada nos parágrafos anteriores, o presente trabalho tem como finalidade discutir e aprofundar o mesmo assunto ao decorrer do estudo. Seriam esses compreender o desenvolvimento do turismo no Caparaó, qual sua importância para a região, quais os incentivos do governo para esse setor e qual o histórico da cidade em relação ao seu desenvolvimento turístico e econômico com a hotelaria. Com isso, associar a fundamentação teórica discutida com um projeto arquitetônico para o distrito de Pedra Menina.

Com a análise dos fatores potenciais e da demanda turística existente na região, o objetivo principal do estudo teórico é a elaboração do projeto de um complexo turístico que tem como setor principal um hotel de lazer no distrito. Junto a este, oferecer maior infraestrutura hoteleira englobando outros serviços, como gastronômicos, espaços para lazer, espaço para degustação dos cafés especiais e também fornecimento de guias e informações turísticas sobre os demais atrativos da localidade.

2 JUSTIFICATIVAS

O município de Dolores do Rio Preto, localizado a cerca de 250km da capital de Vitória, ES, é um dos principais destinos de montanhismo no estado do Espírito Santo, situado na Serra do Caparaó Capixaba e o único do estado com portaria de acesso ao Parque Nacional do Caparaó, que abriga o terceiro ponto mais alto do Brasil, o Pico da Bandeira, com 2892 metros de altitude. Além disso, a região possui diversas cachoeiras que são preservadas e conservadas, juntamente à mata atlântica.

O turismo no Caparaó Capixaba se tornou mais procurado na estação do inverno com a finalidade de subir o Pico da Bandeira. Porém, essa demanda aumentou cerca de 140% entre os anos de 2016 à 2019 (ICMBio, 2019), focada também na temporada de verão na região, o que tornou as áreas de cachoeiras e espaços de lazer lugares procurados pelos turistas.

Com isso, os chalés e pousadas existentes passaram a ter uma demanda de hóspedes maior. Porém, a capacidade de hospedagens que são oferecidas não suporta a quantidade de pessoas que passaram a procurar estas. A proprietária de

uma pousada localizada em Pedra Menina, distrito de Dores do Rio Preto, contou em entrevista à TV Gazeta como ficou surpreendida com a grande procura:

“Às vezes as pessoas passam procurando por vagas e nós nem temos mais vagas, infelizmente. Mas estamos nos preparando para construir mais porque, realmente, a tendência do turismo aqui é aumentar cada vez mais.” (PROTÁZIO, Júlia Maria. 2016)

Atualmente existe o programa Circuito Caparaó Capixaba, que conta com os empreendimentos locais da região, como restaurantes, hotéis e pousadas que margeiam o Parque Nacional do Caparaó. Dentre estes, no município de Dores do Rio Preto são contabilizadas apenas 10 pousadas que ofereçam serviço de hospedagem apenas, além dos restaurantes e cafeterias, como mostra na tabela 1.

Tabela 1 - Lista dos empreendimentos que fazem parte do programa Circuito Caparaó Capixaba.

EMPREENHIMENTO LOCAL	SERVIÇO OFERTADO
A Cafeteria	Cafeteria/Lanchonete
Cafeteria Onofre	Cafeteria
Casa do Lago	Hospedagem/Restaurante
Fazenda Três Estados	Hospedagem
Flor de Café	Hospedagem
Pousada Águas do Caparaó	Hospedagem
Pousada Doce Lar	Hospedagem
Pousada e Pastelaria Dois Irmãos	Hospedagem/Lanchonete
Pousada Vale das Quaresmeiras	Hospedagem
Pousada Villa Januária	Hospedagem/Cafeteria
Restaurante e Pousada Sabor à Vista	Hospedagem/Restaurante
Santa Hamburgueria	Lanchonete
Sítio Cheiro de Mato	Hospedagem

Fonte: Circuito Caparaó Capixaba (2016)

De acordo com o Relatório das Audiências Públicas (Orçamento 2018), realizado pela Secretaria de Estado de Economia e Planejamento do Espírito Santo, um dos principais temas do documento é o setor de cultura e turismo. Como este é uma das atividades em potencial na região do Caparaó capixaba, o relatório tem por

objetivo priorizar investimentos estruturais na área turística da região, assim como aumentar o empreendedorismo do mesmo.

O documento ainda relata que a rede de hotelaria ainda é fraca no sul do estado, onde se encontra o Caparaó, e a partir disso se tem por objetivo incentivar o setor hoteleiro, de entretenimento e melhoria na estrutura de informações turísticas.

A infraestrutura turística ainda deixa a desejar com relação a oferta e qualidade das instalações, e que na maioria dos casos a hospedagem é feita em poucas e pequenas pousadas de perfil interiorano. Para a economia capixaba, o turismo já corresponde a 7% do PIB, ou seja, existe grande possibilidade de aumentar ainda mais nos próximos anos se houver investimentos tanto privados quanto estatais, com fornecimento de infraestrutura viária, com uma melhor rede hoteleira e apoio às atividades e atrações turísticas.

Com isso, é notável a carência da oferta de hospedagens para a grande demanda turística, além de não oferecem lazer, guias e informações dos demais atrativos da região do Caparaó, como por exemplo os cafés artesanais e de qualidade dos produtores locais.

Além disso, o número de empreendimentos no entorno do Parque vem só aumentando na mesma proporção dos visitantes ao longo dos anos (MASSINI, 2017), podendo ser incrementados o agroturismo local com restaurantes, pousadas, bares e até mesmo spas. Para isso não acontecer de forma desordenada é importante visar o crescimento e desenvolvimento de maneira sustentável, de forma a não degradar o meio ambiente local e mantê-lo preservado.

Com a correria do dia a dia, as pessoas procuram ainda mais lugares para ter um descanso nas folgas em meio a serenidade da natureza. Para isso é significativo evidenciar os atrativos turísticos e econômicos do município, uma vez que poderia gerar maior visibilidade para Dolores do Rio Preto e impulsionar ainda mais esses setores, com maior oferta de acomodações e lazer.

Existe uma potencialidade climática e geológica da região, que é pouco urbanizada e industrializada, além de possuir as cadeias montanhosas do Pico da Bandeira. O estilo de vida alternativo com direta relação com a natureza e o trabalho,

como a agricultura familiar e o agronegócio também geram grande atração turística para a localidade.

Considerando o potencial de desenvolvimento econômico e das atrações existentes no município de Dorés do Rio Preto, com portaria de acesso ao Parque Nacional do Caparaó, é considerável promover e auxiliar o turismo da região, estimulando os comerciantes locais, as atividades culturais e econômicas e com a geração de empregos.

Com a implantação de um hotel de lazer para o município de Dorés do Rio Preto e a região do Caparaó Capixaba, além de complementar a infraestrutura turística, pode-se também potencializá-lo. Com isso, gerar um crescimento econômico, oferecer emprego para a população local e usar o próprio estabelecimento como um meio de divulgação da cidade para atrair ainda mais turistas, além de ser um tipo de empreendimento hoteleiro de lazer inédito na região.

Como a portaria de acesso ao Parque fica localizada no distrito de Pedra Menina, como mencionado, a maior concentração de visitantes é nesse local, a 26km da cidade sede de Dorés do Rio Preto. Portanto, o propósito é instalar o hotel fazenda nessa localidade, para que possa estar inserido dentro do contexto de turismo que já é ofertado e próximo aos pontos principais das atrações turísticas, como as cachoeiras e o próprio Pico da Bandeira. Além disso, servir como uma maneira de promover o ecoturismo e também o crescimento econômico do local.

3 OBJETIVOS

Compreendendo no contexto geral a importância do turismo na região do Caparaó Capixaba e no distrito de Pedra Menina, o objetivo principal do trabalho é desenvolver um estudo teórico que aprofunde mais nesse tema relacionado diretamente com a arquitetura hoteleira e sua importância para essa junção.

Com isso, discutir e compreender o desenvolvimento socioeconômico dentro do setor turístico no município de Dorés do Rio Preto, qual a sua importância, qual o histórico da cidade em relação a hotelaria e a esse desenvolvimento, como a arquitetura hoteleira modifica e auxilia nesse setor e como o governo como está inserido dentro do planejamento e incentivo a esses programas.

Esse estudo tem como finalidade estabelecer uma base teórica para o desenvolvimento do projeto arquitetônico de um complexo turístico que envolve hospedagem, espaço gastronômico, lazer, degustação dos cafés locais e informações turísticas sobre o Parque Nacional do Caparaó.

3.1 Objetivo geral

O enfoque principal de todo o estudo e análise a serem feitas é a construção de uma fundamentação teórica sobre a arquitetura hoteleira nos espaços que envolvem o turismo e ecoturismo.

3.2 Objetivos específicos

- Compreender a evolução do segmento de ecoturismo, dentro do turismo;
- Analisar o relacionamento da arquitetura hoteleira com o setor turístico;
- Compreender como o ecoturismo se integra e auxilia na economia local;
- Compreender a evolução da economia cafeeira do município de Dolores do Rio Preto e como esta auxilia no turismo local;
- Compreender o terreno de estudo e suas condicionantes físicas e naturais;
- Analisar como a implantação de um complexo turístico pode auxiliar na infraestrutura turística e economia local;
- Analisar a possibilidade de integração do ecoturismo com a produção cafeeira local.

4 METODOLOGIA

O presente trabalho tem como base de estudo pesquisas bibliográficas e documentais, que levam à análise sobre o tema em questão. Além disso, para complementar o assunto e obter um maior entendimento da arquitetura hoteleira, foi realizado um estudo de caso com o intuito de analisar como se dá uma organização

espacial do determinado segmento arquitetônico, assim como seus fluxos, acessos e funções espaciais.

Para isso, o estudo tem como base um tour virtual por conta da COVID-19, substituindo assim uma possível visita presencial. O tour permite observar com maior clareza as dimensões físicas do espaço e das formas arquitetônicas, assim como as funções que as seguem, permitindo assim uma maior compreensão para desenvolver uma solução crítica sobre o local.

Seguindo essa visão, foi possível analisar como acontece os percursos, tanto pelo pedestre quanto pelo veículo, dentro do empreendimento, analisar as formas e estilos arquitetônicos que formam o espaço, como o usuário hóspede sente ao andar pelo local e também se este o faz ter o contato com a natureza. Além disso, foi de importância analisar como a questão do café se relaciona com uma arquitetura hoteleira.

5 EMBASAMENTO TEÓRICO

Para ter uma melhor base teórica acerca dos assuntos pertinentes ao tema em estudo, se fez de importância compreender o histórico geral do turismo e qual sua importância, a relação entre turismo, arquitetura e lazer, como a arquitetura auxilia e tem apoio no turismo, como a Microrregião do Caparaó Capixaba se insere nesse contexto, quais as características do ecoturismo e como este se relaciona com a arquitetura hoteleira. Nos seguintes tópicos será discutido mais profundamente sobre estes temas gerais.

5.1 Histórico do turismo

Desde os primórdios da humanidade, o ser humano é motivado a se locomover, seja pela caça, comércio, conquistas históricas, guerras, lazer, entre outros. Esses deslocamentos ultrapassam os limites territoriais e, atualmente, limites continentais. Em meados do século XIX, o turismo surge como uma atividade econômica organizada devido a esses crescentes deslocamentos de nível mundial,

motivado principalmente pelos novos tipos de transportes e pela procura de lazer no tempo livre (TADINI E MELQUIADES, 2010).

A importância do turismo passa a ser um ponto de destaque na economia, gerando a criação da Organização Mundial de Turismo (OMT) e até mesmo o Ministério do Turismo, no Brasil. Dessa maneira, se apresenta como uma das mais importantes atividades econômicas mundiais (TADINI E MELQUIADES, 2010), estando entre os cinco principais itens geradores de receita.

Atualmente, o setor de atividade turística engloba várias modalidades, como o turismo de saúde, de negócios, religioso, esportivo, cultural e de lazer. Cada um deste possui um destino determinado, a partir da motivação da viagem a ser feita, características sociais e geográficas, faixa etária, meio de transporte, entre outros.

Sendo assim, o turismo exerce um importante papel na economia, possibilitando o crescimento e desenvolvimento em diversos outros setores relacionados diretamente ou não (TADINI E MELQUIADES, 2010). Com isso, pode ser uma possível alternativa para um município ou região aumentar seu desenvolvimento econômico, social e cultural a partir de suas atrações locais existentes.

5.2 Turismo, lazer e arquitetura

O tempo livre nos tempos atuais é o resultado de um processo da Revolução Industrial, em que o trabalhador alcança um tempo para recompor as energias gastas no trabalho e para a autorrealização (MOLINA, 2001). Esse tempo livre pode ser gasto com atividades voltadas para o lazer, que são capazes de melhorar a saúde e qualidade de vida das pessoas.

A função de lazer ligada ao fator de autorrealização pode ser entendida por descanso, divertimento ou desenvolvimento de personalidade (CASTELLI, 2001), ou seja, são diferentes campos e dependem exclusivamente da necessidade pessoal de cada um. Se tratando em específico do lazer como tema principal deste trabalho, é determinado pela motivação física e social, onde o objetivo principal é o descanso físico, entretenimento, recreação e bem-estar (TADINI E MELQUIADES, 2010).

Existem diversas conceituações para o lazer, em que no geral é possível compreender que está relacionado ao tempo livre de uma pessoa onde este não está mais ocupado com compromissos profissionais, pessoais ou familiares. De acordo com o sociólogo Joffre Dumazedier (1979), o lazer pode ser definido como:

(...) tempo orientado para a realização da pessoa com o fim último. Este tempo é outorgado ao indivíduo pela sociedade quando este se desempenhou, segundo as normas sociais do momento, de suas obrigações profissionais, familiares, sócio-espirituais e sócio-políticas. É um tempo que a redução da duração do trabalho e a das obrigações familiares, a regressão das obrigações sócio-espirituais e a liberação das obrigações sócio-políticas tornam disponível; o indivíduo se libera a seu gosto da fadiga descansando, do tédio divertindo-se, da especialização funcional, desenvolvendo de maneira interessada as capacidades de seu corpo ou de seu espírito (DUMAZEDIER, 1979, p. 91-92).

Portanto, o lazer e o turismo estão intrinsicamente entrelaçados e englobam diversos serviços que são ofertados dentro desse meio, além de demandarem uma infraestrutura específica, mão-de-obra para operacionalização, empreendimentos que forneçam suporte para os turistas, entre outros. Com isso, a arquitetura se relaciona em conjunto com estes, enfatizando a imagem turística dos espaços através das edificações, que podem se tornar ícones ou marcos para determinado lugar (PAIVA, 2014).

Os atrativos turísticos configurados pela arquitetura atualmente nem sempre foram concebidos como tal, como o caso de edificações e monumentos erguidos dentro de outro contexto histórico-social distinto do que se define no momento presente. Porém, é notável seu papel no setor turístico como fundamento para representações simbólicas de determinado lugar, cidade ou contexto urbano e delineando seu skyline (PAIVA, 2014). Pode-se definir a arquitetura como um agente por meio da intervenção espacial no intuito de prover infraestrutura adequada e equipamentos necessários para os serviços de turismo.

O turismo pode também se relacionar com a arquitetura como uma forma de preservação patrimonial e natural, como, por exemplo, em centros históricos das cidades que apresentam edificações e monumentos onde habita a memória local. Nesse sentido, é possível reaproximar a relação entre sua cultura e população construindo o sentimento de preservação e valorização do patrimônio, assim como impulsionar o turismo e o desenvolvimento econômico voltado para esses valores (GISLON, 2015).

Além disso, é necessário estimular a relação entre a atividade turística com a preservação natural (RUSCHMANN, 1992), em que o objetivo principal é o respeito a natureza para que não haja riscos e agressões ao meio ambiente local. Essa junção do turismo com a conservação do meio ambiente está ligada ao ecoturismo, que seria uma atividade turística ecológica realizada de forma sustentável e incentiva a conservação do ambiente natural.

5.3 A Microrregião do Caparaó Capixaba relacionada ao turismo e economia

O turismo no Brasil vem sendo uma atividade predominante no quesito de prestação de serviço, além da boa qualificação de mão-de-obra existente. Com 8.547.403 km² e clima predominantemente tropical, o país possui uma diversidade de ecossistemas naturais e patrimônio cultural, que aumenta ainda mais sua potencialidade de atrações turísticas (TADINI E MELQUIADES, 2010).

Dentre a biodiversidade existente, está a Microrregião do Caparaó Capixaba, localizada no sudeste do país no estado do Espírito Santo. A microrregião conta com 10 municípios: Alegre, Divino de São Lourenço, Dolores do Rio Preto, Guaçuí, Ibatiba, Ibitirama, Irupi, Iúna, Muniz Freire e São José do Calçado, sendo que quatro destes abrigam parte do Parque Nacional do Caparaó, pelo lado capixaba, que é uma unidade de conservação e proteção do ecossistema da Serra do Caparaó.

O Parque é administrado pelo IBAMA, do Ministério do Meio Ambiente, com 70% de área pertencente ao Espírito Santo. Além disso, seu ponto principal é o Pico da Bandeira, com 2892 metros de altitude, sendo considerado o terceiro mais alto do país. O clima temperado da região e toda sua fauna e flora consagram atualmente um forte destino turístico para as montanhas, além também atrair uma população fixa para as áreas urbanas que procuram um estilo de vida alternativo ligado a natureza (IPES, 2005).

Os principais recursos econômicos dos municípios listados acima têm como base a agricultura familiar, a produção orgânica, o agronegócio e o turismo, sendo que, a partir da metade do século XIX, teve um aumento significativo da produção cafeeira na região, passando também a fazer parte da vida e economia da população local (IPES, 2005)

Além do agroturismo, a região nos últimos anos também vem sendo explorada pelo ecoturismo, definido pelo Ministério do Turismo (2010) como:

“(...) possui entre seus princípios a conservação ambiental aliada ao envolvimento das comunidades locais, devendo ser desenvolvido sob os princípios da sustentabilidade, com base em referenciais teóricos e práticos, e no suporte legal.”

Além disso, define também como este pode ser um aliado para a proteção e conservação ambiental, como explicita a citação abaixo:

“O Ecoturismo tem como pressuposto contribuir para a conservação dos ecossistemas e, ao mesmo tempo, estabelecer uma situação de ganhos para todos os interessados: se a base de recursos é protegida, os benefícios econômicos associados ao seu uso serão sustentáveis. Além disso, a atividade amplia as oportunidades de gerar postos de trabalho, receitas e inclusão social e, acima de tudo, promove a valorização e a proteção desse imensurável patrimônio natural.”
(Ministério do Turismo, 2010)

Se tratando disso, o principal enfoque será o ecoturismo no Parque Nacional do Caparaó, que se evidencia no próprio Pico da Bandeira. Além de fornecer o montanhismo, mirantes, acampamentos, trekkings e trilhas, há no local diversas cachoeiras e matas preservadas, incluindo também o agroturismo, com a alta produção de cafés artesanais e de qualidade. O parque também representa áreas de preservação, patrimônio geológico, proteção de importantes nascentes de três importantes bacias hidrográficas e diversas espécies ameaçadas de extinção na mata atlântica.

Além das atratividades mencionadas, também existe as atratividades culturais no município de Dolores do Rio Preto que atraem turistas. Dentre estas estão o Carnaval das Montanhas, com resgate de blocos de rua e marchinhas; a ExpoAgro de Dolores do Rio Preto que acontece no mês de setembro, conta com atrações nacionais e regionais e atualmente recebe mais de 20 mil pessoas; o Festival das Montanhas de Pedra Menina, com espaços de gastronomia, artesanato, quadrilha, entre outros.

O município também possui cafés de qualidade, onde abriga as melhores produções premiadas pelo *Coffee Of The Year*, Abic (Associação Brasileira da Indústria de Café) e como ‘Café Campeão Nacional de Qualidade’. Também é possível encontrar diferentes espaços de cafeterias e restaurantes no local, que integram e complementam as pequenas pousadas existentes.

Através de todas as atividades encontradas no Caparaó Capixaba, é notável o fluxo de turistas que procuram por estas e a necessidade de haver acomodações e

hospedagens que consigam suportar essa quantidade. Para isso, hotéis-fazendas ou hotéis de lazer são estabelecimentos mais completos e com maior capacidade de acomodações para oferecer aos turistas melhores condições de estadias, complementadas com atrações de lazer e atividades para todos os gostos e faixas etárias.

Segundo o Ministério do Turismo (Lei 11.771/2008 – Art.23), resort ou hotel de lazer é um tipo de estabelecimento localizado em ambiente rural que integre o lazer, entretenimento, serviços de spa, atividades físicas, recreação e o convívio com a natureza. Estes são capazes de promover o turismo para uma região, apoiar os comerciantes locais, estimular atividades culturais e econômicas e gerar empregos.

É importante ressaltar a relação deste com o ecoturismo, havendo a necessidade de estar implantado de modo que haja uma interação com a natureza, além de ter que se comunicar com a comunidade e cultura local, ou seja, ter a capacidade de promover e potencializar o turismo local.

6 ESTUDO DE CASO

Com o intuito de analisar como se dá a organização espacial de um hotel fazenda ou de lazer, assim como seus fluxos e acessos a suas funções espaciais, foi realizado uma análise que forneça maior compreensão desse tipo de empreendimento. Devido ao fechamento temporário e restrições por conta da COVID-19, não foi possível realizar uma visita presencial.

Porém, o primeiro estudo de caso tem como base um tour virtual fornecido pelo Hotel Fazenda Roseira, que permite observar com maior clareza as dimensões físicas do espaço assim como sua organização. Foram analisadas também mais dois empreendimentos que envolvem a arquitetura hoteleira, o Hotel Rio Perdido e o Hotel VIVOOD, com os mesmos objetivos de análises.

6.1 Hotel Fazenda Roseiras

Localizado no município de Brotas-SP (FIGURA 3), a Fazenda Roseira existe desde o século XVIII. O local foi marcado pela plantação cafeeira como vetor principal

da economia de Brotas. Atualmente, conta ainda com o ecoturismo junto a atividades de esporte de aventuras e lazer.

O Hotel Fazenda Roseira fica localizado a 18km do centro de Brotas, com acesso pela Rodovia SP-197 a 11km. Além disso, a 50m do empreendimento fica localizado o Recanto das Cachoeiras e o Circuito das Cachoeiras, que fornecem atrativos em meio a natureza local. Também fornecem atividades de aventura como Rafting, Tirolesas, Canyoning, Boia Cross, entre outras.

Figura 3 - Localização do município de Brotas/SP.



Fonte: Wikipédia, 2021.

6.1.1 Análises do espaço

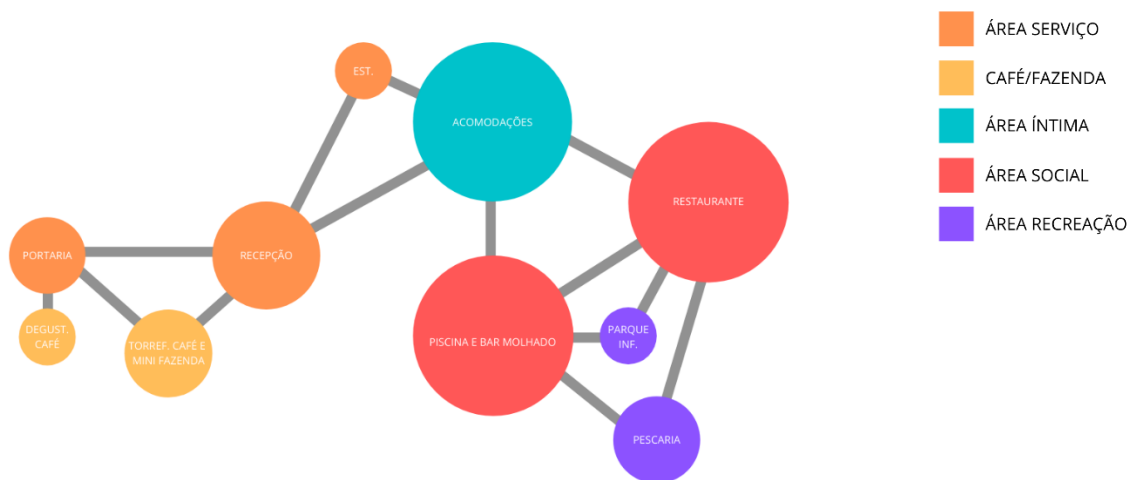
O Hotel Fazenda Roseira em seu programa de necessidades tem como prioridade a hospedagem, o lazer, a degustação e informação sobre a produção cafeeira local e também espaços para refeição. Além disso, o Hotel garante acessibilidade e conforto em seus ambientes. Seus respectivos espaços estão listados abaixo:

- Portaria de entrada
- Celeiro do café
- Recepção (check-in/check-out)
- Estacionamentos
- Chalés
- Piscina com bar molhado

- Parquinho infantil
- Restaurante
- Pescaria
- Torrefação de café
- Mini fazenda

Para melhor compreender como esse programa se comunica entre si, foi realizado um fluxograma de bolhas, mostrado abaixo.

Figura 4 - Fluxograma de bolhas do Hotel Fazenda Roseira.

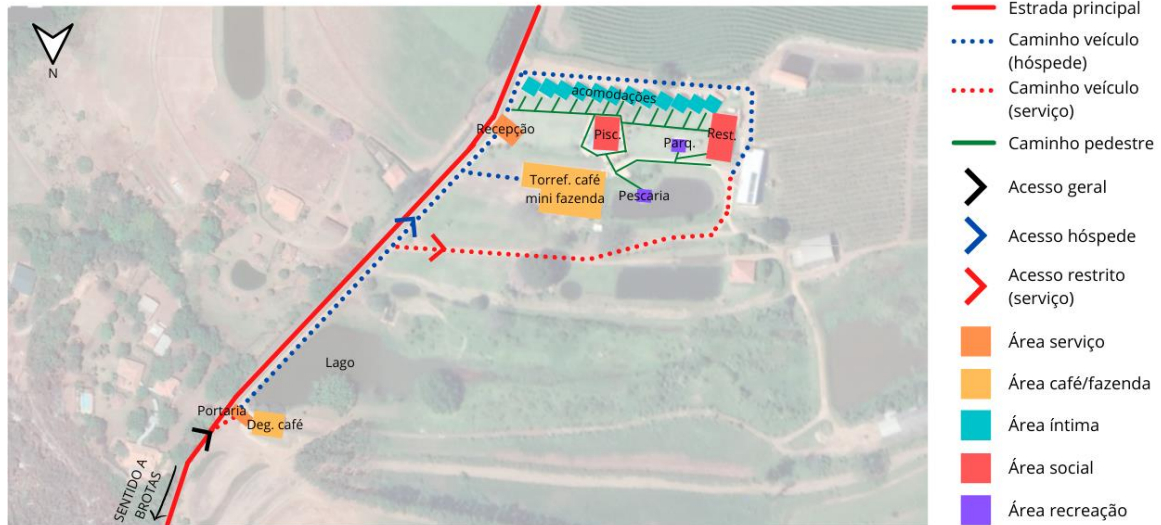


Fonte: Arquivo pessoal.

A partir do gráfico de bolhas acima, é possível observar que a divisão dos espaços se divide basicamente na entrada geral, seguindo para área íntima e logo após a área social do local. Essa divisão das funções espaciais permite que haja uma certa privacidade na área social, onde funciona apenas para os hóspedes. Da mesma forma que um turista passageiro possa conhecer o espaço e a torrefação de café pela área de entrada somente.

Compreendendo como funciona a organização espacial do local, foi realizado uma análise dos fluxos e percursos pelos espaços, assim como os acessos ao Hotel Fazenda Roseira. Além disso, também foi analisado os caminhos de veículos e os caminhos para pedestres, que se dão separadamente (FIGURA 5).

Figura 5 - Análise gráfica dos fluxos e acessos do Hotel Fazenda Roseira.

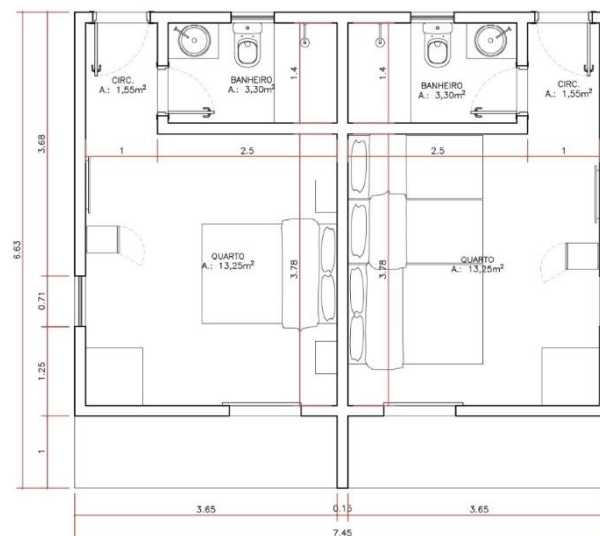


Fonte: Google Earth, 2021. Com adaptações pessoais.

O Hotel Fazenda Roseira oferece 5 tipos de acomodações em suítes, todas com estacionamento, sendo:

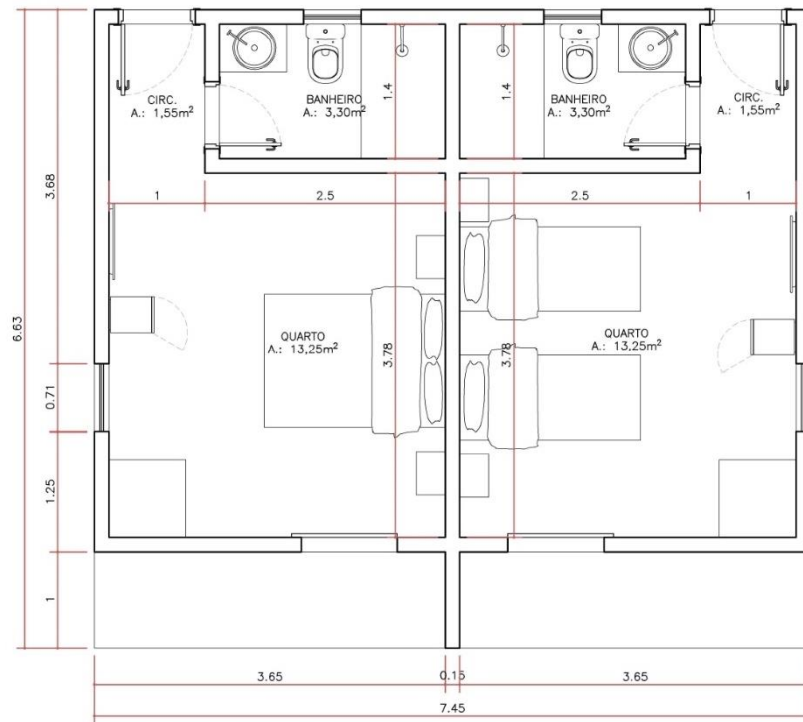
1. Suíte simples com 1 cama de casal;
2. Suíte simples com 1 cama de casal + 2 solteiros;
3. Suíte simples com 2 camas de solteiro;
4. Suíte banheiro acessível com 1 cama de casal + 1 solteiro;
5. Suíte banheiro acessível com 1 cama de casal.

Figura 6 - Croqui do layout dos itens 1 e 2.



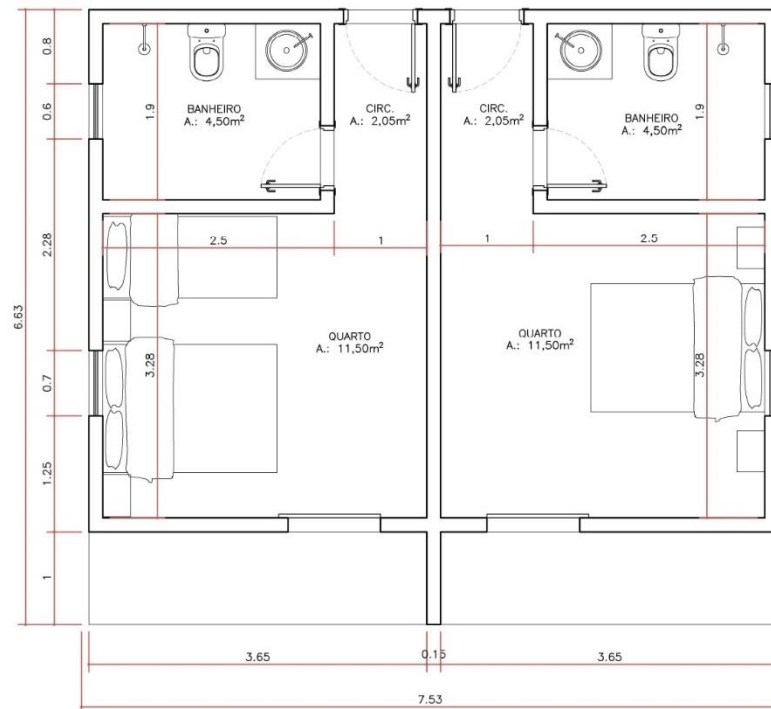
Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 7 - Croqui do layout dos itens 1 e 3.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 8 - Croqui do layout do item 4 e 5.



Fonte: Arquivo pessoal.

Nas imagens acima é possível visualizar como funciona o layout das tipologias diferentes citadas, assim como o quarto acessível. Um ponto considerável a esse respeito, é a falta de liberdade e privacidade que existe por conta de os quartos dividirem a mesma parede, como modelo convencional de hotelarias. Porém, se tratando de um hotel fazenda demandar um espaço maior para as edificações, seria uma possibilidade os hóspedes terem uma maior privacidade ao se acomodar.

6.1.2 Considerações

A partir das análises gráficas feitas, como mostrado nos tópicos acima, foi possível observar alguns pontos arquitetônicos relevantes que prevalecem sobre o empreendimento e alguns pontos para avaliar e observar a importância e significado para o local.

Em primeiro assunto, temos o percurso da entrada até os chalés, que se dá por veículo. A distância permite uma maior privacidade do espaço de lazer e espaço íntimo, considerando que o terreno do Hotel Fazenda fica à beira de uma estrada (FIGURA 5). Além disso, um ponto muito interessante do local é o acesso restrito por uma estrada alternativa demarcada em vermelho na Figura 5, para possível desembarque de mercadoria ou para funcionários locais, que permite uma privacidade maior para o hóspede.

Figura 9 – Vista aérea dos caminhos.



Fonte: Hotel Fazenda Roseira. Disponível em: <<https://www.hotelfazendaroseira.com.br>>.

Os caminhos no interior do espaço do Hotel são para pedestres, o que permite aos hóspedes conhecer melhor o local enquanto caminham, sendo um ponto positivo. Porém, na maior parte do empreendimento a vegetação arbórea se faz ausente, podendo causar maior insolação e desconforto para estes caminharem, como se pode observar na FIGURA 9.

A arquitetura dos chalés e do restaurante remete ao estilo rústico, com a utilização da madeira e telhas coloniais com caimento de duas águas (FIGURA 10 e 11), em sentido também à características que remetam a materiais usados em fazendas e áreas rurais. Porém, é utilizado apenas um estilo bem básico para todos os chalés, sem os diferenciar em nenhum sentido, o que traz uma certa monotonia para o projeto do local (FIGURA 12).

Figura 10 - Vista do conjunto de chalés.



Fonte: Hotel Fazenda Roseira. Disponível em: <<https://www.hotelfazendaroseira.com.br>>.

Figura 11 - Vista da área de pescaria com restaurante ao fundo.



Fonte: Hotel Fazenda Roseira. Disponível em: <<https://www.hotelfazendaroseira.com.br>>.

Figura 12 - Vista próxima do chalé.



Fonte: Hotel Fazenda Roseira. Disponível em: <<https://www.hotelfazendaroseira.com.br>>.

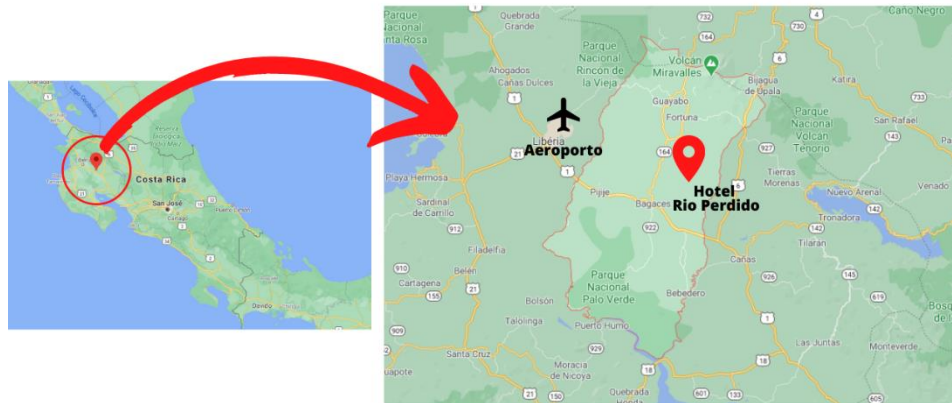
Como o Hotel Fazenda é privado para os hóspedes apenas, a organização espacial e os fluxos entre as acomodações, restaurante, área de lazer e recreação condizem entre si, pois permitem que o usuário possa ter tanto o espaço mais íntimo e privado quanto estar próximo aos outros setores por percursos a pé. Além disso, permite também a conexão entre um e outro, com a apreciação do espaço.

Em relação as acomodações em si, representadas pelos chalés, além de possuírem um estilo externo mais simples e um pouco rústico, seu layout é bem clássico e segue uma linha padrão e comum a maioria dos hotéis. Uma questão bem relevante à essa padronização é a inserção de um chalé com acessibilidade para Pessoas Com Deficiência, sendo um ponto positivo para o empreendimento.

6.2 Hotel Rio Perdido

Localizado em uma reserva natural de mais de 240 hectares, o hotel se encontra em meio de uma paisagem cênica próximo ao vulcão Miravalles e ao rio termal que corta a propriedade que também dá nome ao hotel, o Rio Perdido. O local tem a natureza como principal atratividade, com passeios de bicicleta pela área, banhos termais, trilhas, canoagem e tirolesa. Além disso, pelo próprio hotel é possível organizar visitas em outras atrações da redondeza, como o Parque Nacional Palo Verde e a Cachoeira Llanos de Cortes.

Figura 13 - Localização do Hotel Rio Perdido.



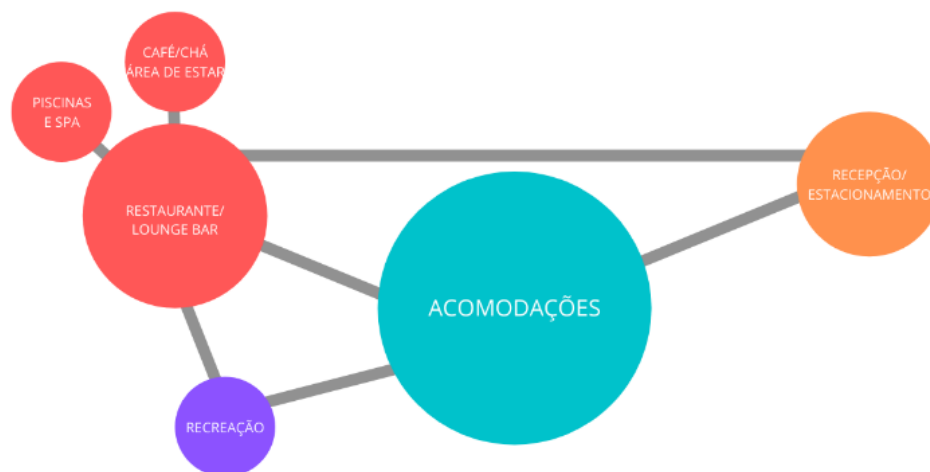
Fonte: Google Maps, 2020. Com adaptações pessoais.

O Hotel fica a 1 hora de distância com carro do Aeroporto Internacional de Liberia e a 24km da cidade de Bagaces (FIGURA 13). Possui como público principal turistas que desejam passar por uma experiência de atividades com a natureza e que procuram um lugar tranquilizante e relaxante.

6.2.1 Análises do espaço

O seu programa (FIGURA 14) conta com restaurante, bar/lounge, spa completo com piscinas de águas termais, 3 piscinas externas, centro de bem-estar, café/chá nas áreas comuns, 20 bungalows independentes e recepção com estacionamento.

Figura 14 - Croqui fluxograma de bolhas dos espaços do Hotel Rio Perdido.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 15 - Setorização dos espaços do Hotel Rio Perdido.



Fonte: <<https://www.archdaily.com.br/br/772659/complexo-turistico-rio-perdido-project-cr-plus-d>> com adaptações pessoais.

O desenho do espaço do hotel permite um fluxo livre e com caminhos que criem essa conexão com a natureza, possuindo ambientes amplos e abertos. O espaço de uso comum com o restaurante, bar e as piscinas, juntamente com as atividades que existem no local (FIGURA 15), ficam afastados das acomodações, garantindo a privacidade e a tranquilidade do local.

O fluxo existente no espaço do Hotel se dá por meio de caminhos, sendo estes na maioria feitos para caminhadas a pé por pedestres (FIGURA 16). O intuito é que os hóspedes caminhem por todo o local em meio as árvores e apreciem a paisagem natural existente.

Figura 16 - Análise dos fluxos e caminhos do Hotel Rio Perdido.

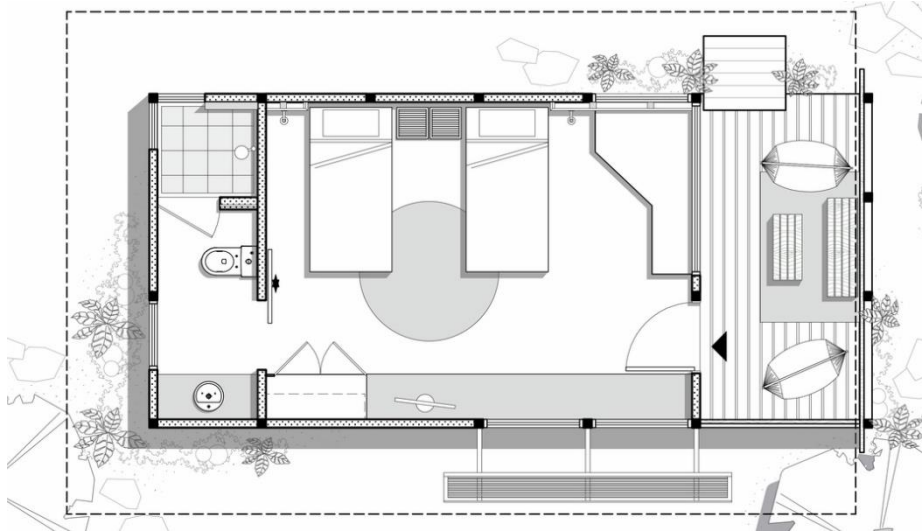


Fonte: <<https://www.archdaily.com.br/br/772659/complexo-turistico-rio-perdido-project-cr-plus-d>> com adaptações pessoais.

O Hotel Rio Perdido oferece como hospedagem principal os 'bungalows', que são como cabanas que possuem uma suíte simples, com quarto e banheiro. O diferencial das hospedagens é a varanda para estar e contemplação e o layout não

tanto convencional do banheiro com lavabo a parte (FIGURA 17 e 18). Além disso, dentro dos próprios quartos existem pequenas áreas de estar com sofás e bancadas para apoio, como mostra nas figuras abaixo.

Figura 17 - Layout dos 'bungalows' do Hotel Rio Perdido.



Fonte: <<https://www.archdaily.com.br/br/772659/complexo-turistico-rio-perdido-project-cr-plus-d>> com adaptações pessoais.

Figura 18 - Imagem fotográfica do quarto nos 'bungalows'.



Fonte: <<https://www.archdaily.com.br/br/772659/complexo-turistico-rio-perdido-project-cr-plus-d>> com adaptações pessoais.

Um fator relevante dentro da infraestrutura oferecida, com a existência de restaurantes, espaços de spa e lazer, são as acomodações individualizadas. O hotel possui uma independência e individualidade em suas acomodações, com 'bungalows' ligados por caminhos em meio a natureza que permitem essa experiência.

6.2.2 Considerações

A escolha da referência projetual do Hotel Rio Perdido se deu pela configuração de seu espaço, onde acontece uma integração com o ambiente natural e com esse conjunto de caminhos existente, que resulta em uma maior experiência do hóspede com o local. Além disso, a configuração de layout que se dá na divisão dos espaços privados e os espaços de uso comum, gerando uma privacidade e ampliação maior da vista dos ambientes.

Uma característica relevante também que foi analisada é que o empreendimento contempla o ecoturismo ligado ao desenvolvimento sustentável, promovendo espaços totalmente em relação com a natureza existente e que convidam a explorar o local. O Hotel Rio Perdido traz uma arquitetura mais simples e leve, com utilização da madeira e também do aço pré-fabricado, de maneira que há uma conversa entre os ‘bungalows’ e as árvores ao redor, em junção com o vidro, que permite essa visão ampla do espaço externo.

6.3 Hotel VIVOOD

O Hotel VIVOOD Valle Guadalest situa-se a 5 minutos de carro de Benimantell, perto do Lago Guadalest e a 45km de Alicante (FIGURA 19), onde se localiza o aeroporto, e tem como princípio o destino turístico sustentável. O espaço tem por objetivo provocar sensações de calma e tranquilidade em meio as serras de Aitana e a natureza.

Figura 19 - Mapa gráfico da localização do Hotel VIVOOD.

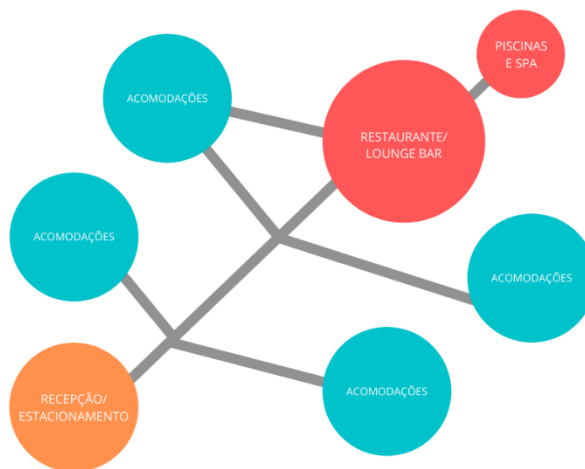


Fonte: <<https://www.vivood.com/contacto/>>.

6.3.1 Análises do espaço

Seu programa conta com restaurante buffet, lounge bar, 25 suítes independentes, piscina panorâmica, vários terraços privados com ofurôs, hidromassagem, sauna, solário, spa e trilhas para caminhadas (FIGURA 20 e 21). De maneira semelhante ao Hotel Rio Perdido, o espaço do Hotel VIVOOD também tem um fluxo livre e aberto com caminhos que criam uma conexão com a natureza, com o objetivo de permitir ao hóspede silêncio e tranquilidade.

Figura 20 - Croqui com fluxograma de bolhas do Hotel VIVOOD.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 21 - Setorização dos espaços do Hotel VIVOOD.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/776386/vivood-landscape-hotels-daniel-mayo-agustin-mari-pablo-vazquez?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects> com adaptações pessoais.

Figura 22 - Análise dos fluxos do Hotel VIVOOD.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/776386/vivood-landscape-hotels-daniel-mayo-agustin-mari-pablo-vazquez?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects> com adaptações pessoais.

A maneira como o hotel é setorizado no terreno condiz com o propósito de fazer com que o indivíduo aprecie o ambiente criado e a natureza ao seu redor (FIGURA 22). Além disso, a maneira como as suítes são dispostas cria uma bela paisagem de apreciação nas acomodações. Da mesma maneira que o Hotel Rio Perdido, a área de uso comum se concentra distantes dos quartos para que possa ter como resultado esse silêncio e calma que o projeto propõe.

6.3.2 Considerações

A partir das análises observadas acima, o principal motivo de escolha referencial do projeto teve como finalidade compreender o funcionamento dos espaços e sua dinâmica, além da infraestrutura que é oferecida, como os ambientes íntimos, social e de lazer, de forma que influencie diretamente na experiência do hóspede.

Figura 23 - Vista das suítes do Hotel VIVOOD.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/776386/vivood-landscape-hotels-daniel-mayo-agustin-mari-pablo-vazquez?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects> com adaptações pessoais.

Um dos pontos importantes a se notar também é a visão ampliada da paisagem que o hóspede tem, como pode-se ver na figura acima (FIGURA 23). Como as acomodações estão suspensas seguindo a topografia existente, é proporcionado uma maior amplitude do olhar para a paisagem, o que cria uma sensação diferente no usuário. Sua arquitetura é composta por materiais mais modernos e industriais, como o aço e o vidro, mas que permanecem com uma comunicação com seu entorno, sem impactá-lo negativamente.

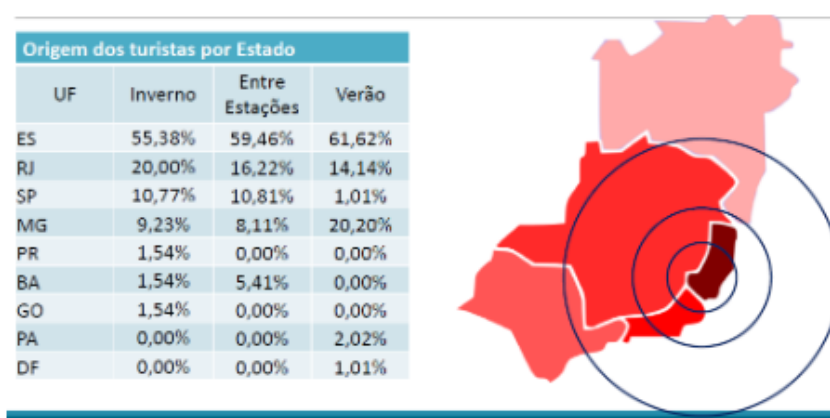
7 PROPOSTA E ANÁLISE DO TERRENO

Nos tópicos a seguir será mostrado a escolha do terreno para a implantação da proposta de projeto arquitetônico a ser desenvolvido a partir do estudo teórico, assim como suas análises e características para um maior conhecimento do local. Alguns pontos importantes foram observados como o público-alvo, o motivo de escolha do terreno, sua localização, análise do entorno, legislação local, entre outros, para que melhor se possa compreender o espaço que será projetado.

7.1 Determinação do público-alvo

A determinação do público-alvo foi realizada através de dados coletados no relatório de estudo de viabilidade econômico-financeira do Parque Nacional do Caparaó, feita pelo ICMBio em 2017. Segundo o relatório, constatou-se que na região do Caparaó Capixaba a maioria dos turistas são do próprio estado, seguido pelos cariocas e paulistas. Porém, na estação do verão os mineiros representam 20% dessa totalidade, ficando atrás apenas dos capixabas, conforme a figura 24.

Figura 24 - Origem dos turistas por Estado, Região do Caparaó Capixaba.



Fonte: Observatório do Turismo – ES (2017).

A pesquisa ainda menciona que, dentre esses estados, os municípios listados na Tabela 2 são os principais emissores para a Região, ou seja, são de grande importância para que o fluxo turístico se sustente. Cerca de 40% da visitação de Pedra Menina é oriunda da região metropolitana de Vitória (ICMBio, 2017).

Tabela 2 - Origem dos turistas por município, Região do Caparaó Capixaba.

Espírito Santo	Minas Gerais	Rio de Janeiro
Vitória	Belo Horizonte	Rio de Janeiro
Vila Velha	Juiz de Fora	Campos dos Goytacazes
Cariacica	Muriae	Volta Redonda
Alegre	Carangola	Itaperuna
Cachoeiro do Itapemirim		Bom Jesus do Norte
Guaçuí		

Fonte: Observatório do Turismo – ES (2017).

É no verão que se dá a maior concentração de visitantes, como destino principal de lazer para 85,86% dos turistas (ICMBio, 2017), onde utilizam o próprio

veículo para deslocamento. No inverno, o principal destino é a visita ao Parque Nacional do Caparaó com a subida ao Pico da Bandeira.

Já os turistas que procuram visitar todo o Circuito do Pico da Bandeira, ou seja, seu entorno e suas outras atrações, é em sua maioria do estado de Minas Gerais, totalizando 53%, seguido do Espírito Santo e Rio de Janeiro. Desse total, 37% vão motivados pelo lazer e 86% em procura de contato com a natureza, além disso permanecem no circuito por aproximadamente 3 dias e com gasto médio diário de R\$350,00 (ICMBio, 2017).

A principal forma de visita é formada por pequenos grupos, entre familiares ou amigos, normalmente em veículos automóveis próprios e que apresentaram intenção de retorno ao local. A Tabela 3 abaixo mostra as características principais do perfil do visitante do PNC, pela portaria capixaba de Pedra Menina.

Tabela 3 - Perfil do visitante de Pedra Menina – julho a setembro de 2015.

Portarias/informações	Pedra Menina (203 pesquisados)
Estado Origem	67,98% Espírito Santo (21% MG e 5% RJ)
Cidade Origem	16,91 %Vila Velha e 11,03% Vitória
Primeira Visita	64% sim e 35,96 % não
Motivação	93,10% visitar o Parque
Forma de visita	44,33% grupos de 3 a 10
Transporte	69,45% veículo particular
Gasto per capita	22,17% entre R\$201 a 500,00
Idade	40,39% até 25 anos – jovens
Renda	27,09% – entre R\$ 1.000 e R\$ 2.500
Retornariam	88,67% – sim

Fonte: Pesquisa de satisfação do visitante (2015), ICMBio.

Dessa forma, conclui-se que o perfil de visitante do PNC pela portaria de Pedra Menina é caracterizado por jovens de 25 a 35 anos de idade, que buscam lazer e contato com a natureza. Além disso, constatou-se que o gasto médio com consumo destes na região é de R\$200,00 a R\$ 500,00, com renda entre R\$1000,00 a R\$ 2500,00 (ICMBio, 2017).

7.2 Justificativa do local

Por estar localizado na portaria do Parque Nacional do Caparaó pelo lado capixaba, o distrito de Pedra Menina, em Dorés do Rio Preto – ES, possui uma grande quantidade de visitantes turistas no município. Por esse motivo principal, o intuito do trabalho é a realização do projeto arquitetônico de um complexo turístico nesse contexto para que possa estar próximo da portaria e com fácil acesso às outras atividades de lazer em seu entorno, como cachoeiras, trilhas, mountain bike, entre outras.

7.3 Localização e entorno

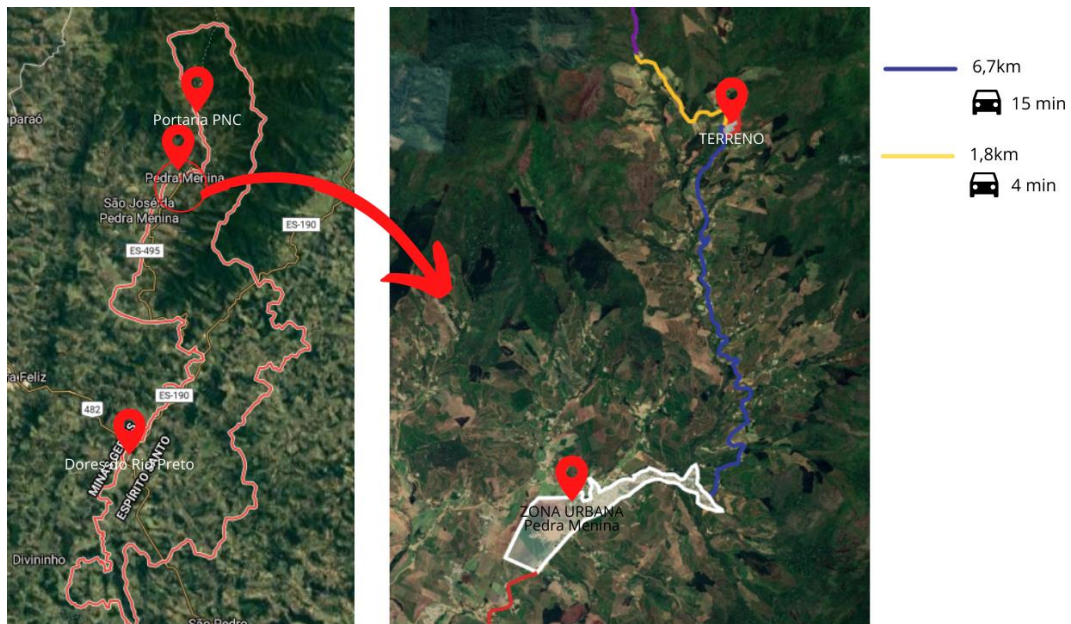
Será apresentado uma opção de escolha de terreno para a implantação do complexo turístico e encontra-se no interior do estado do Espírito Santo, no distrito de Pedra Menina, que faz parte do município de Dorés do Rio Preto (FIGURA 25 e 26).

Figura 25 - Localização do município de Dorés do Rio Preto – ES, com divisão intermunicipal e localização do distrito de Pedra Menina.



Fonte: Wikipedia, 2021, <<https://docplayer.com.br/docs-images/91/105923701/images/38-0.jpg>>, com adaptações pessoais.

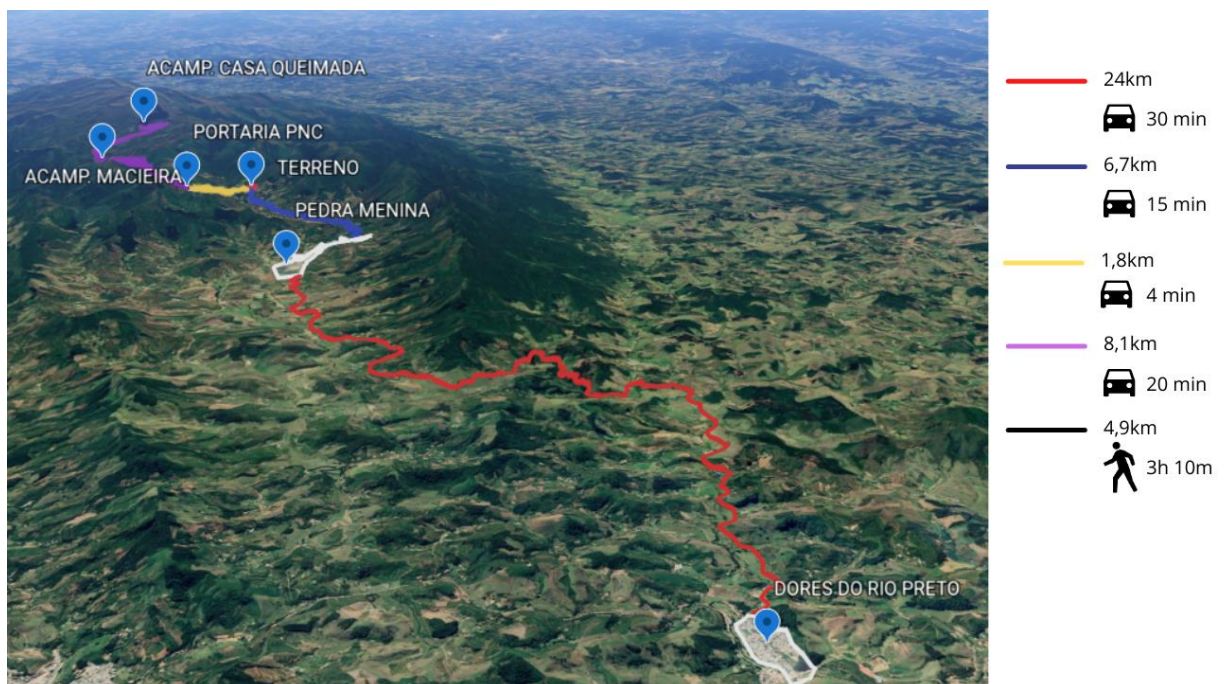
Figura 26 - Localização do terreno no distrito de Pedra Menina, dentro do contexto municipal de Dorés do Rio Preto, com distâncias por veículo.



Fonte: Google Maps/INCAPER-GEOWEB: 2017, com adaptações feitas pelo autor.

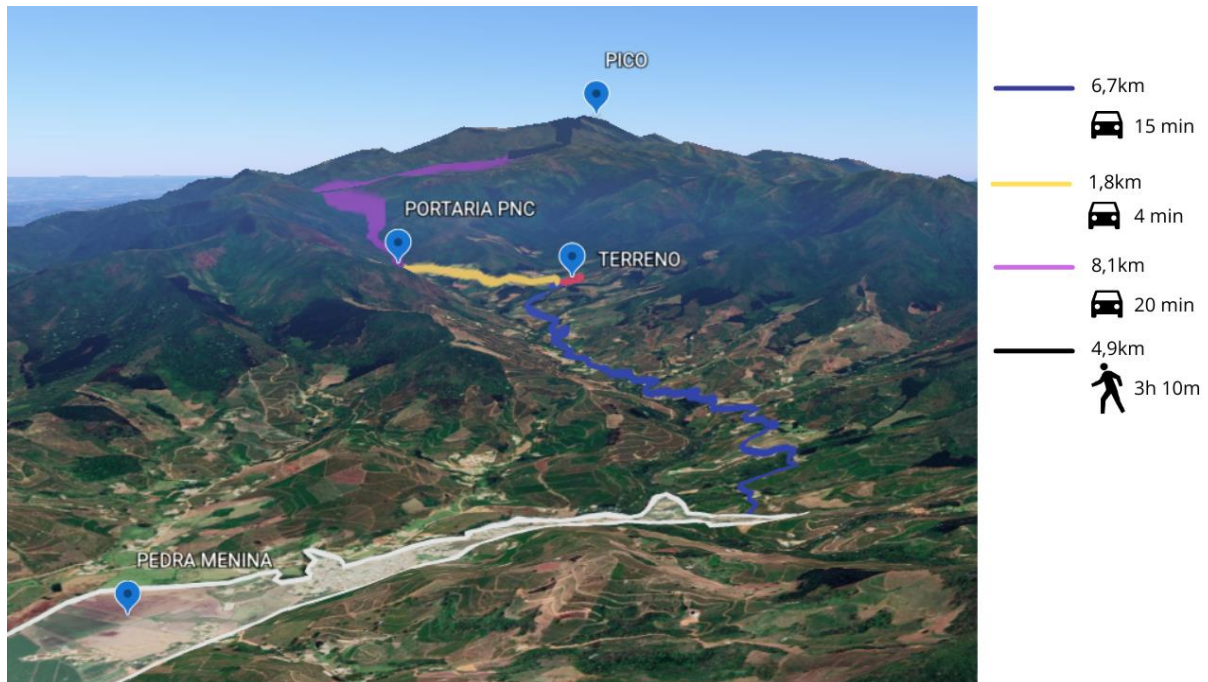
Nas figuras em perspectiva abaixo é possível ter uma maior compreensão desses percursos pelo município (FIGURA 27 e 28), englobando também o acesso ao Pico da Bandeira por meio da Portaria do Parque Nacional do Caparaó Capixaba, assim como as distâncias e tempo que levam até determinado ponto.

Figura 27 – Localização do terreno junto a percurso de chegada e distâncias dentro do contexto municipal de Dorés do Rio Preto.



Fonte: Google Earth, 2021, com adaptações feitas pelo autor.

Figura 28 - Localização do terreno junto a percursos e distâncias dentro do contexto do distrito de Pedra Menina.



Fonte: Google Earth, 2021, com adaptações feitas pelo autor.

O terreno apresenta um relevo topográfico considerável, de caráter montanhoso, sem uso específico em toda sua área. Possui área total de aproximadamente 4,7 hectares (FIGURA 29), com acesso direto pela Estrada Parque ou ES-495.

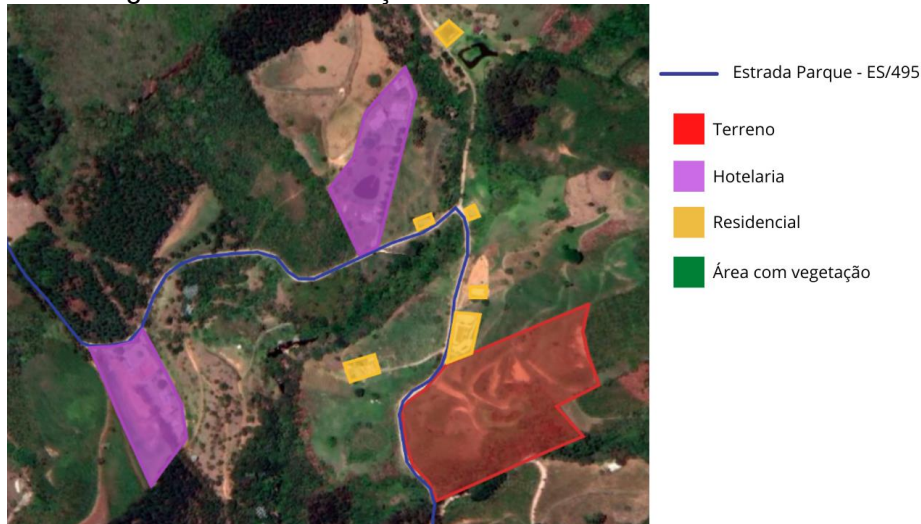
Figura 29 - Demarcação do terreno e da Estrada Parque.



Fonte: Google Earth, 2021, com adaptações feitas pelo autor.

Seu entorno imediato é caracterizado por poucas edificações, de uso residencial e hotelaria de pequeno porte, e área vegetativa considerável, como mostra na FIGURA 30.

Figura 30 - Uso e função do entorno imediato do terreno.



Fonte: Google Earth, 2021, com adaptações feitas pelo autor.

Outro ponto importante para a escolha do terreno é a vista panorâmica que o mesmo apresenta, podendo causar ao usuário do espaço uma sensação maior de contato com a natureza e de contemplação do ambiente natural. As imagens abaixo demonstram um pouco de como se dá essa vista e do estado atual do terreno (FIGURA 31 e 32).

Figura 31 - Imagem fotográfica do terreno em seu estado atual, visto da Estrada Parque.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 32 - Vista panorâmica da paisagem visualizada de dentro do terreno.



Fonte: Arquivo pessoal.

Com isso, é considerável os pontos positivos do local escolhido, assim como o aproveitamento do terreno para um uso e possível reflorestamento do mesmo, junto a uma edificação arquitetônica que se relacione com o contexto do entorno. Além disso, seria de grande relevância para o turismo existente ter mais um ponto de apoio para os turistas, para que possam ter maior conhecimento sobre o meio ambiente local e sua preservação.

7.4 Infraestrutura viária

Como mencionado anteriormente, o acesso ao terreno de escolha se dá pela Estrada Parque que faz parte do eixo rodoviário ES-495. A distância entre a sede de Dolores do Rio Preto ao distrito de Pedra Menina é de 27km, com estrada asfaltada. De Pedra Menina à Portaria do PNC são mais 9km com estrada de pavimento intertravado.

O município não conta com transporte público circular, por ser de pequena dimensão, porém as estradas são bem-sinalizadas para que o turista possa chegar bem em seu destino através do automóvel. O veículo particular é permitido ao redor de todo o Parque até a portaria, onde neste ponto é necessário contratar o serviço de jipe disponibilizado pelo próprio Parque.

7.5 Condicionantes naturais

Identificar os condicionantes naturais e as intempéries existentes no local é fundamental para um bom projeto, pois estes podem impactar diretamente em seu layout e disposição do programa. Para isso, analisou-se a incidência solar e as ventilações principais do terreno (FIGURA 33). A fachada principal de acesso está voltada para o sentido noroeste, ou seja, existe incidência solar em grande parte do dia. A parte posterior dos terrenos é a que recebe menor incidência solar, proporcionando temperaturas menos intensas.

Figura 33 - Indicação figurativa da insolação e ventilação incidente no terreno.



Fonte: Google Earth, 2021, com adaptações feitas pelo autor.

As ventilações do local é um outro ponto importante a se considerar, pois podem prover ambientações arejadas e ventiladas que sejam a favor do conforto térmico das edificações. A ventilação predominante do terreno em questão é em direção oeste e sudoeste, enquanto as ventilações secundárias vão em direção sul, com velocidade média de 6km/h (Windfinder, 2020).

7.6 Legislação

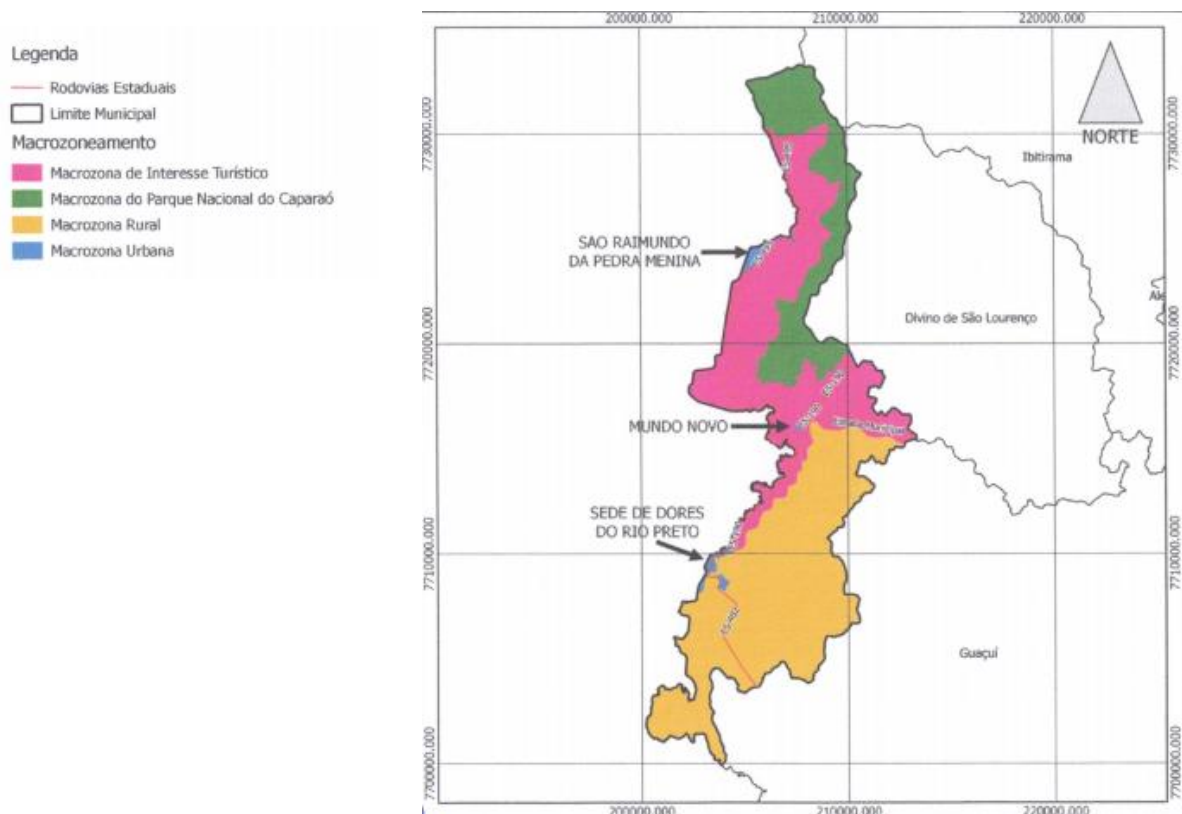
De acordo com o Plano Diretor Municipal de Dorés do Rio Preto, instituído pela Lei municipal Nº. 679/2008 revisado em 2018, os terrenos situam-se especificamente em uma Macrozona de Interesse Turístico (FIGURA 34), definido pelo Plano Diretor do Município de Dorés do Rio Preto (revisado/2018) como:

“(...) contempla os territórios com forte potencial relacionado ao agroturismo e ecoturismo, nas imediações dos eixos rodoviário da ES-190 e ES-495, apresenta como objetivos ordenar e estimular o uso e ocupação do território com vocação turística e o desenvolvimento socioambiental (...)”

Dentro desse eixo rodoviário ES-495, define-se o Eixo Turístico de acordo com o Plano Diretor como:

“O Eixo Turístico – ET é composto por áreas lindeiras à Estrada Parque numa faixa de 250 metros para cada lado, destinada ao desenvolvimento de atividades relacionadas ao turismo, cultura, esporte e lazer.”

Figura 34 - Macrozoneamento do município de Dorés do Rio Preto.



Fonte: Anexo 2 do Plano Diretor do Município de Dorés do Rio Preto (revisado/2018).

Dentro dessa Macrozona, alguns parâmetros urbanísticos são definidos no Plano Diretor, com o fim de garantir uma organização no desenvolvimento turístico do município. A Tabela 4 abaixo mostra como estes estão definidos, na categoria Eixo Turístico, destinado a loteamentos para fins de atividades turísticas e de lazer.

Tabela 4 - Índice de parâmetros urbanísticos – Eixo Turístico.

TO MÁX. (%)	TP MÍN. (%)	GABARITO (pavtos)	AFASTAMENTOS MÍNIMOS (m)			PARCELAMENTO	
			Frete	Lateral	Fundos	TESTADA MÍN. (m)	ÁREA MÍN. (m ²)
75	15	3	3,00	1,50	1,50	50,00	5000,00

Fonte: Anexo 8 do Plano Diretor do Município de Dores do Rio Preto (revisado/2018).

Além disso, no Anexo 10 do mesmo Plano Diretor também é determinado a quantidade de vagas excedentes para cada tipo de atividade, assim como o estacionamento de carga e descarga, como mostra na Tabela 5 e 6 abaixo.

Tabela 5 - Número de vagas destinadas à guarda e estacionamento de veículos.

Atividade	Área construída	Vagas
Hotéis	Até 1.200m ²	01 vaga para cada 03 quartos
	Acima de 1.200m ²	Será definido pelo COMDUR, em análise específica

Fonte: Fonte: Anexo 10.1 do Plano Diretor do Município de Dores do Rio Preto (revisado/2018).

Tabela 6 - Número de vagas destinadas à carga e descarga de mercadorias e embarque e desembarque de passageiros.

Atividade	Área construída	Vagas de carga e descarga	Vagas de embarque e desembarque
Hotel, apart-hotel e similares	Até 3.000m ²	01 vaga	3 vagas c/ circ. independente
	Acima de 3.000m ²	1 vaga, podendo ser feitas maiores exigências pelo COMDUR	3 vagas c/ circ. independente

Fonte: Anexo 10.2 do Plano Diretor do Município de Dores do Rio Preto (revisado/2018).

Analisando os pontos legislativos apresentados pelo Plano Diretor Municipal, conclui-se que o mesmo tem por finalidade o interesse turístico no terreno escolhido, o que torna possível o projeto arquitetônico de um complexo turístico, que forneça um apoio para o contexto existente. É fundamental reforçar o respeito às especificidades exigidas pelo Plano Diretor, principalmente por estar dentro de uma área natural preservada nacionalmente, para que a edificação não impacte seu entorno.

8 RESULTADOS ESPERADOS

O objetivo principal desse trabalho foi desenhar uma base teórica para compreender melhor as características e segmentos da arquitetura hoteleira junto ao turismo e o ecoturismo. A partir do conhecimento da história do lazer e como este tem importância em nosso cotidiano, foi possível entender qual a necessidade do turismo nos tempos atuais e como ele impacta tanto na economia, quanto no desenvolvimento socioambiental.

Com as observações feitas sobre a arquitetura hoteleira, pode-se pontuar a sua importância assim como também os patrimônios culturais e ambientais, que também fazem parte e movimentam o turismo de vários locais. A arquitetura vem como um modo de complementar as relações existentes em determinado local e quais atividades estão sendo realizadas neste, como a arquitetura hoteleira por exemplo.

Juntamente às observações e análises feitas sobre os estudos de caso, é possível ter uma maior visualização e compreensão de como funciona os espaços de hotelaria de lazer já existentes, de como sua organização e arquitetura pode prevalecer ou não sobre a função estabelecida. Assim como também, pode-se observar quais as sensações que a arquitetura relaciona com o ambiente natural como modo de proporcionar aos hóspedes sensações distintas do cotidiano urbano.

Portanto, têm-se como base várias questões e temas discutidos para que se possa chegar em uma melhor conclusão projetual sobre um projeto arquitetônico envolvendo lazer, hospedagem, o ecoturismo, juntamente às características físicas, econômicas e sociais do contexto de Pedra Menina. Mais do que isso, se basear nos conceitos desenvolvidos em todo o trabalho como uma forma de ter melhores resultados na concepção final, que envolva e aplique a preservação ambiental diretamente ligado ao turismo existente.

REFERÊNCIAS

A GAZETA. **Pedra Menina: 10 motivos para conhecer e amar esse paraíso no Caparaó.** Disponível em: <<https://www.agazeta.com.br/entretenimento/cultura/pedra-menina-10-motivos-para-conhecer-e-amar-esse-paraíso-no-caparao-0218>>. Acesso em 04 de outubro de 2020.

ARCHDAILY. **Complexo turístico Rio Perdido.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/772659/complexo-turistico-rio-perdido-project-cr-plus-d>>. Acesso em 16 de novembro de 2020.

ARCHDAILY. **Hotel VIVOOD / Daniel Mayo, Agustín Marí, Pablo Vázquez.** Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/776386/vivood-landscape-hotels-daniel-mayo-agustin-mari-pablo-vazquez?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects>. Acesso em 16 de novembro de 2020.

AQUI NOTÍCIAS. **Destino Caparaó: conheça os encantos turísticos da região.** Disponível em: <<https://www.aquinoicias.com/2017/09/destino-caparao-conheca-os-encantos-turisticos-da-regiao/>>. Acesso em 03 de outubro de 2020.

BELEZAS DO SUL. **Dores do Rio Preto é porta de entrada para aventuras no Caparaó.** Disponível em: <<https://especiais.gazetaonline.com.br/belezasdosul/2019/09/02/dores-do-rio-preto-e-porta-de-entrada-para-aventuras-no-caparao/>>. Acesso em 04 de outubro de 2020.

BRASIL. **Plano diretor do Município de Dores do Rio Preto.** Dores do Rio Preto, ES, 2018.

CIRCUITO CAPARAÓ CAPIXABA. **Empreendimentos do circuito.** Disponível em: <<http://www.circuitocaparaocapixaba.com.br/2016/index.asp>>. Acesso em 03 de outubro de 2020.

DIA A DIA ESPÍRITO SANTO. **Em três anos, visitas ao Parque Nacional do Caparaó aumentaram 140%.** Disponível em: <<https://www.diaadiaes.com.br/em-tres-anos-visitas-ao-parque-nacional-do-caparao-aumentaram-140/>>. Acesso em 16 de novembro de 2020.

ICMBio. **Parque Nacional do Caparaó.** Disponível em: <<https://www.icmbio.gov.br/parnacaparao/4-parque-nacional-do-caparao.html>>. Acesso em 03 de outubro de 2020.

FAGIOLO, Sabrina. **Arquitetura hoteleira: a implantação de um hotel de lazer em Itaúnas – ES.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Vila Velha, Espírito Santo. 2017.

GAZETA ONLINE. **Os atrativos do distrito de Pedra Menina no Caparaó para o verão.** Disponível em: <https://www.gazetaonline.com.br/bem_estar_e_saude/revista_ag/2017/12/os-atrativos-do-distrito-de-pedra-menina-no-caparao-para-o-verao-1014109648.html>. Acesso em 04 de outubro de 2020.

MACHADO, A. P. C.; FERNANDES, F. R.; SOUZA, P. B.; JÚNIO, L. A. B. **O desenvolvimento econômico através do agroturismo no acesso capixaba do**

Pico da Bandeira: estudo de caso. 2019. Artigo científico – Centro Universitário UNIFACIG, Manhauçu, 2019.

MASSINI, Victor Silveira. **A cobertura natural, o potencial paisagístico e o turismo no Parque Nacional do Caparaó (ES-MG) segundo a hierarquia de paisagens de Georges Bertrand (1972).** 2017. Programa de pós-graduação – Mestrado em Geografia, Universidade Federal do Espírito Santo. 2017.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Ecoturismo: orientações básicas.** / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Estudo de viabilidade econômico-financeira em Pedra Menina.** Disponível em: <diretoriopre.mmma.gov.br>. Acesso em 16 de novembro de 2020.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Sistema Brasileiro de Classificação de hospedagens.** Disponível em: <<http://www.classificacao.turismo.gov.br/MTUR-classificacao/mtur-site/downloadCartilha.action?tipo=3>>. Acesso em 03 de outubro de 2020.

PAIVA, Ricardo Alexandre. **O turismo e os ícones urbanos e arquitetônicos.** Universidade Federal do Ceará, 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/312387633_O_turismo_e_os_icones_urbanos_e_arquitetonicos>. Acesso em 28 de novembro de 2020.

REVISTA ECOTURISMO. **Hotelaria: turismo sustentável aquece a economia hoteleira e estimula novos negócios no setor.** Disponível em: <<http://revistaecoturismo.com.br/turismo-sustentabilidade/hotelaria-turismo-sustentavel-aquece-a-economia-hoteleira-e-estimula-novos-negocios-no-setor/>>. Acesso em 03 de outubro de 2020.

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO. **Diagnóstico socioeconômico da Microrregião do Caparaó Capixaba.** Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20120829_microrregiaocaparao_diagnostico.pdf>. Acesso em 03 de outubro de 2020.

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO. **Relatório das audiências públicas – 2018.** Disponível em: <[https://planejamento.es.gov.br/Media/sep/Audiências%20Públicas/2018/Relatório%20Audiências%20Públicas%20LOA%202018%20-%20microrregião%20e%20tema.pdf](https://planejamento.es.gov.br/Media/sep/Audiencias%20Públicas/2018/Relatorio%20Audiencias%20Publicas%20LOA%202018%20-%20microrregiao%20e%20tema.pdf)>. Acesso em 09 de abril de 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO. **Plano de desenvolvimento sustentável do turismo do Espírito Santo.** Disponível em: <https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Media/observatorio/Publicacoes/Outras/Planos/plano_de_desenvolvimento_do_turismo.pdf>. Acesso em 03 de outubro de 2020.

SEMANA INTERNACIONAL DO CAFÉ. **Prêmio Coffee of the Year.** Disponível em: <<https://semanainternacionaldocafe.com.br/coffee-of-the-year>>. Acesso em 16 de março de 2021.

SILVA, Kely Cristina Mendes. **A importância do turismo para o desenvolvimento econômico do Estado do espírito santo.** Trabalho de Conclusão de Curso –

Graduação em Economia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo. 2004.

TADINI, Rodrigo Fonseca. **Fundamentos do Turismo**. v. 1 / Rodrigo Fonseca Tadini, Tania Melquiades. – Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

TV GAZETA – ESPÍRITO SANTO. **Turismo na região do Caparaó, no ES, aumenta nos últimos anos**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/2016/02/turismo-na-regiao-do-caparao-no-es-aumenta-nos-ultimos-anos.html>>. Acesso em 03 de outubro de 2020.

XAVIER, Claudia Eufrasio. **Arquitetura hoteleira: pousada Caminho das águas**. Disponível em: <<http://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/1679>>. Acesso em 03 de outubro de 2020.